

XINGAMENTOS NA LITERATURA POP ALEMÃ DA DÉCADE DE NOVENTA COMO MANIFESTAÇÃO POLÍTICO- IDENTITÁRIA

Carina Santos Corrêa
Doutorado/UFF

Orientadora: Mônica Maria Guimarães Savedra

O que é a Literatura Pop nos anos 1990?

A Literatura Pop foi um movimento literário-linguístico que teve como marco oficial de início a publicação do livro “Faserland”, no ano de 1995, pelo jornalista suíço Christian Kracht em um contexto sócio-histórico conturbado e de procura por novos valores: após a Queda do muro de Berlim, Reunificação alemã e fim da Guerra Fria. A esses acontecimentos influenciadores não somente do momento histórico europeu, mas como também de ampla repercussão mundial, somou-se o processo de desenvolvimento da globalização de mercados econômicos, tecnológico-digitais e culturais.

Como um movimento literário inovador, a Literatura Pop foi uma expressão linguística da forma de ser e de pensar da juventude dos anos 1990 do século XX, ou seja, da primeira geração pós-Reunificação. Neste contexto, sua linguagem se ocupou com temas do cotidiano desta juventude, que foram transmitidos pela língua coloquial, pela língua falada nos momentos informais do cotidiano. A Literatura Pop, como forma de expressão, voltou-se, neste contexto histórico-político de transição do século XX para o XXI, para o que fazia parte da vida popular e trouxe como temas, por exemplo, marcas e personalidades da moda que estavam em forte circulação na mídia. Ela rompeu com a visão tradicional da literatura elitizada, institucionalizada e de linguagem formal e preocupou-se em descrever o cotidiano em uma linguagem despreocupada com correção e estilo gramatical, também irônico-sarcástica, informal na sua essência, como expressão da globalização econômica, tecnológica e cultural, bem como da insatisfação com o rumo da política neoliberalizante que estava tomando forma.

Nesta linguagem típica do mundo digitalizado, a Literatura Pop expressou, através de um campo institucional de prestígio como o da literatura, o sentimento e os valores em transformação da chamada Geração Golf: a dos filhos da geração do pós-guerra e das revoltas e passeatas de protestos estudantis: a conhecida geração de 68. Na nova forma de linguagem dos Golf, espelhou-se a transformação drástica dos valores e visões de mundo de uma geração para outra, tanto em sua forma quanto em seu conteúdo.

As mídias desempenharam um papel decisivo na transmissão desses novos valores: a internet mostrou-se como um meio de comunicação de maior alcance do que a até então conhecida televisão, pois teve o poder de transmissão de diversos conteúdos informativos em apenas alguns segundos. E, dessa forma, a Literatura Pop estava acessível a todos: era popular, estava na “boca do povo” e fazia parte da realidade de todos sem distinção de status social, político, econômico ou cultural.

Nas obras da Literatura Pop, tornou-se perceptível que a qualidade da literatura em si não desempenhava um papel de importância maior, mas sim o significado do seu conteúdo, quer dizer, da sua mensagem: o que ela transmitiu no contexto do estilo de vida da geração dos jovens nascidos entre 1965 e 1975, jovens que vivenciaram uma Alemanha dividida pelo Muro de Berlim como símbolo da Guerra Fria, e também sua queda, em 1989. Nessa época, os integrantes da geração Golf tinham a necessidade de se libertar de convenções sociais que não combinavam com sua visão de mundo. Isso se espelhou em uma nova expressão por parte deles, e que resultou em uma nova forma de literatura como nova forma de expressar sua linguagem própria. A Literatura Pop é, assim, muito mais uma expressão da necessidade de trazer para a vida cotidiana da década de noventa temas autênticos e rotineiros expressos através de uma língua desinstitucionalizada e, portanto, de fácil acesso à massa. Interessava muito mais aos jovens da década de noventa tematizar a realidade que fazia parte da vida diária, e não mais situações idealizadas ou não-comuns para a maioria da população.

Em tempos decrescente industrialização, da Globalização não só dos mercados econômicos, mas também dos meios de comunicação multimídias, a literatura tornou-se, enquanto campo de expressão artístico e ideológico, uma transmissora da riqueza cultural, um veículo e uma forma de manifestação das transformações sociais. No campo literário, manifestavam-se os sentimentos e as impressões de uma época de novas definições de virada de século. No que a Literatura Pop significou uma

manifestação linguística do cotidiano, ela expressou também uma mudança dos valores sociais, políticos e culturais. A mudança foi registrada, documentada e fazia parte não só do acervo da história da Alemanha como nação, mas como também da história da Europa no atual desenvolvimento da Globalização e das suas consequências para o ritmo de vida da sociedade.

A inovação que a Literatura Pop trouxe com temas triviais relatados em linguagem coloquial fez com que se tomasse intimidade com a autenticidade da língua falada e informal que era, na realidade, a língua usada na comunicação diária, mas, por muito tempo, marginalizada em detrimento da preferência pela linguagem culta formal da literatura canônica, que atendia aos interesses institucionais.

A Literatura Pop dos anos noventa, enquanto manifestação linguístico-literária da geração Golf – que pode também ser denominada como a geração dos netos da Segunda Guerra Mundial – propiciou uma reflexão do contexto e do uso real da língua no cotidiano, no seu uso real, sem máscaras.

Esta linguagem própria voltada para a realidade do cotidiano utilizada na Literatura Pop é, cientificamente, digna de análise do campo da linguística denominado Pragmática: “A Linguística, orientada pela Pragmática, entende o agir comunicativo e, acima de tudo, o agir de fala como uma atividade consciente e direcionada para um objetivo a se alcançar” (Schröter, 2009, p. 51). Na orientação pragmática: “Falar é agir”, portanto, é importante examinar a “intenção da ação, a situação contextual e o efeito” em situações normais e triviais do dia-a-dia (Schröter, 2009, p. 51). Daí se depreende o significado que se modifica de acordo com o contexto em que está inserido.

A Pragmática foi o ramo da linguística enquanto ciência inaugurada com a introdução da “Teoria dos Atos de Fala” pelo Professor de Harvard John L. Austin e aprimorada pelo seu aluno John Searle. É o ramo da linguística que examina a língua em seu uso cotidiano. Em uma dada situação contextual, no momento da interação, é importante depreender não apenas os fenômenos linguísticos na sua forma literal, mas também uni-los em um significado mais amplo com o aspecto do “agir” e “fazer” dentro de um contexto que pode mudar de uma situação para outra. Dessa forma, a Pragmática examina a relação entre uma expressão linguística com o seu contexto situacional e comunicativo. Há diferenças substanciais entre o que é dito e o que se quis dizer. O significado adquire outras proporções de significado de acordo como contexto pragmático em questão. No contexto da linguagem da Literatura Pop, pode-se

depreender o teor pragmático que destoa da linguagem literária conhecida até aquele momento histórico. Por meio da coloquialidade da expressão linguística e de assuntos triviais próprios da vida cotidiana, a linguagem da Literatura Pop descreveu e documentou a realidade histórico-política que surgia com o fenômeno da Globalização no decorrer da década de noventa.

Xingamentos como linguagem pop irônico-sarcástica

Xingamentos são palavras ou expressões consideradas tabu pela sociedade, embora sejam utilizadas de modo frequente no cotidiano. Xingamentos são proferidos em um estado emocional de descontrole e frustração, com a principal intenção de ofender, mesmo que o falante não a intencione conscientemente. O xingamento vem a ser propriamente uma palavra proferida em um caso de “violência verbal” (Hornscheidt, 2011, p. 7).

Xingamentos carregam uma conotação negativa na maioria das vezes em que são empregados. Por outro lado, eles podem ser utilizados entre amigos em tom de brincadeira e de provocação, no que eles podem adquirir também um significado de escárnio. O tom ao se proferir o xingamento é, na realidade, o fator decisivo para o xingamento ser considerado ofensivo ou não. O indivíduo que insulta deve estar emocionalmente abalado. A pessoa insultada deve se sentir agredida, humilhada ou menosprezada após ser atingida pela agressão verbal, para que o xingamento, como ato de fala, tenha seu efeito como tal e possa ser caracterizado como tal.

John Searle classifica o ato de ofender dentro da taxonomia das ilocuções. Um xingamento é, portanto, um ato de fala que foi classificado por ele como “Expressiva”. Nessa classificação, é esperada “uma tentativa do falante de influenciar a situação emocional do ouvinte, a orientação se dá de mente para mente” (Staffeldt, 2009, p. 81). Nesse caso, o próprio Searle problematiza essa classificação, pois no aspecto emocional não se pode prever o que acontecerá. Para o autor, partindo-se do ponto de vista do falante, a intenção do significado se desdobra em duas: a intenção da representação e a da comunicação. É na intenção da representação, ou seja, na sua exteriorização, que se encontra a peça chave do que se quer dizer. O problema quanto a isso se encontra na representação de uma intenção que não se sabe qual é, pois quando se está em um estado emocional conturbado, este provoca descontrole, o que leva o falante a proferir

palavras ou expressões ofensivas. A intenção seria, no caso do xingamento, exteriorizar sua emoção negativa como válvula de escape? Humilhar a pessoa ofendida? Ou praguejar apenas? No ato do xingamento está a conotação emocional que é representada de maneira inesperada, ou seja, que não se pode prever. Do ponto de vista pragmático, o ato de fala “xingamento” se baseia em uma relação entre falante e ouvinte livre de previsibilidade, pois o modelo de representação em questão não é fixo, ou seja, por ser um contexto emocional de perturbação e frustração, não se pode prever a atitude dos envolvidos na interação.

Na linguagem da geração Golf, encontraram-se, além de simples xingamentos conhecidos literalmente pela sociedade como tal, xingamentos construídos como neologismos que foram usados com uma função irônica e com intenção de “atacar” a moral e provocar, dessa forma, uma reação de escândalo. A geração Golf como geração pop se serviu criativamente de seu aparato cognitivo, e construiu (de forma não planejada conscientemente) palavras-xingamentos próprias: neologismos, que foram usados com valor metafórico: como figuras de linguagem de comparação e de sentido figurado, que, no caso da Literatura Pop, comparavam com algo que provocasse uma reação de aversão e de desejo de distanciamento. Esse efeito foi adquirido pelo escândalo de insultar e quebrar tabus com o proferir de xingamentos que feriam a ordem natural e esperada de comportamento da sociedade

Na tendência dos Golf, observou-se na forma de agir dos jovens uma impaciência e um jeito desleixado na sua maneira de se expressar. Adjetivos como *blöd* (bobo) e *dumm* (burro) eram mencionados normalmente no discurso coloquial de modo repetitivo até dar um aspecto de naturalidade. Expressavam, assim, pela língua coloquial um profundo dissabor com a máquina administrativa social.

A geração Golf expressou sua insatisfação através de xingamentos tanto de ordem direta quanto indireta. Expressava, com linguagem irônico-sarcástica, uma forma de resistência e também de aversão a uma sociedade construída por heróis da geração 1968 que se baseava em uma falsa moral de sociedade política pós-materialista.

No livro “Faserland” (Kracht, 2011 [1995]), pode-se perceber como o uso do xingamento foi estrategicamente articulado para escandalizar a sociedade e atacar seus valores morais. O que causa aversão aparece no aspecto formal da linguagem expresso através do xingamento com valor metafórico de forma indireta, mas, por outro lado,

com uma interpretação direta pelo leitor que o interpreta e se identifica com os valores daquela época e por isso compreende o significado do xingamento.

Além dos xingamentos em si, descrições coloquiais de excreções funcionavam, também, como uma maneira de ridicularizar o sistema social-político, como uma forma de denunciar a ordem da sociedade e os “bons costumes”. Pode-se dizer que o ato do xingamento constante em “Faserland” é usado com valor metafórico como uma arma para atingir a Alemanha no sentido de desmoralizá-la, além de externar, concomitantemente, uma insatisfação enrustida com a onda de incerteza inaugurada na década de noventa com a implantação silenciosa do Neoliberalismo capitalista juntamente com seu clima de competição. A insatisfação e sentimento de repulsa em relação ao passado vergonhoso da Alemanha vêm à tona através da lembrança do seu passado de guerra e extermínio aos judeus, ou seja, no seu passado nacional-socialista. Em muitas passagens de “Faserland”, pode-se depreender o valor de xingamento que a palavra *Nazi* possui para o narrador de primeira pessoa, que faz uso dela tanto para extravasar seu estado emocional de raiva:

Der Fahrer ist natürlich ein ziemlicher Faschist, aber [...]und vorne fährt so ein *armes dummes Nazischwein* in einem Trainingsanzug und redet und redet, als gäbe es gar kein Zurück.¹(KRACHT, 2011 [1995], p.38, grifo nosso)

Der Mann ist jetzt richtig erbost, und murmelt: So eine Frechheit oder irgend etwas ähnlich Belangloses, und ich starre ihn an und sage ganz leise, aber so, dass er hört: *Halt's Maul, du SPD²-Nazi*.³ (KRACHT 2011 [1995],p. 53, grifo nosso)

Ich weiß, das klingt jetzt komisch, aber ich sage das trotzdem mal: Ab einem bestimmten Alter sehen alle Deutschen aus wie komplette *Nazis*. Der Fahrer auch.⁴(KRACHT, 2011 [1995], p. 93, grifo nosso)

¹O motorista é, naturalmente, um baita fascista, mas [...] e adiante dirige um *pobre estúpido porco nazista* em um uniforme esportivo e fala e fala, como se não houvesse mais volta. (KRACHT, 2011 [1995], p. 93, tradução nossa, grifo nosso)

²*Sozialdemokratische Partei Deutschlands* (“Partido Social-Democrata da Alemanha”).

³O homem está agora realmente irritado, e murmura: um descaramento ou qualquer coisa parecida sem importância, e eu o encaro e digo bem baixinho, mas para que ele ouça: *Cala a boca seu nazista do SPD*. (KRACHT 2011 [1995], p. 53, tradução nossa, grifo nosso)

⁴Eu sei que soa estranho, mas eu digo isso outra vez mesmo assim: a partir de uma certa idade, todos os alemães parecem perfeitos *nazistas*. O motorista também. (KRACHT, 2011 [1995], p. 93, tradução nossa, grifo nosso)

O valor de ataque moral dos xingamentos, que tiveram uma função social de protesto por meio da ridicularização da estrutura social, foi, por um lado, usado de forma indireta em “Faserland”, mas, por outro, tornaram-se automaticamente diretos pelo tom de desmascaramento de uma sociedade hipócrita.

Conclusão

A Literatura Pop alemã da década de noventa marcou um tempo em que os valores estavam em processo de transformação como resultado de profundas alterações histórico-político-sociais. Ela voltou seu interesse para o povo, para acontecimentos cotidianos e trouxe como temas questões próprias dos jovens dessa época: dos jovens da geração de noventa, que possuíam outras marcas de identificação que a de seus pais: a geração de 68. Pela diferença, são ressaltadas as características de cada geração. Entretanto, deve-se refletir sobre a questão identitária das duas gerações não como marcadora de um padrão homogêneo, pois em um mundo globalizado todas as redes estão conectadas entre si mundialmente. O mundo tecnológico foi completamente influenciado pela mídia técnico-eletrônica. As informações de todo tipo podiam ser acessadas pela internet sem que se precisasse despender tempo e dinheiro, e sem que houvesse a barreira geográfica que impedisse a efetiva comunicação. A geração Golf começava a ter a sua disposição todo o aparato da digitalização a que as gerações anteriores não tiveram acesso. Esse é apenas um argumento frente à formação de uma nova identidade como consequência do desenvolvimento eletrônico-tecnológico-digital.

O uso de palavras cotidianas que expressassem a aversão, até mesmo no sentido pejorativo, para criticar e desmascarar a sociedade demonstrou o tipo de comprometimento da geração Golf, mesmo que possivelmente inconsciente, de não fazer mais parte da marca de identidade anterior. Como uma revolução dos que protestavam por meio de uma postura que demonstrou primeiramente aparente indiferença, a geração Golf procurou ofender criativamente e fazer uso disso para expressar que não concordava com valores que sempre foram considerados os socialmente aceitáveis.

Neologismos ofensivos, que deturpavam, atacavam e desmoralizavam a moral, foram construídos de forma estratégica, pois demonstravam, com seu tom de ofensa, uma reação negativa por meio de uma explosão de raiva, de descontentamento, de não-

conformidade contra um sistema político hipócrita “de faz de conta”, um sistema cínico que tentava, por exemplo, silenciar o passado do Nacional-Socialismo ao aparentar uma suposta normalidade em relação a este fato histórico, e implantar, no mundo consumista dos anos noventa, a ilusão de que tudo estava em perfeita ordem e que não eram mais produzidos efeitos na sociedade do passado nazista remoto e superado.

Xingamentos como neologismos de efeito metafórico são apresentados como uma maneira inovadora da Literatura Pop da década de noventa de mostrar o que não estava correto no sistema político, pois eles quebravam o silêncio e desmascaravam as ilusões sociais, ao mesmo tempo em que eram marca de protesto e de luta – de luta pela palavra.

Assim, a geração Golf, a segunda geração depois do fim da segunda Guerra Mundial, marcou sua forma de protesto na esfera linguística, ou seja, por meio da expressão da palavra que marcava a ironia e impaciência, mas que questionava dessa maneira o sistema político neoliberal implantado “de surpresa” na sociedade européia como um todo. Pela palavra transmitida através da Literatura Pop, a geração dos jovens da década de noventa expressou a sua não conformidade com o clima de incerteza da Globalização econômica neoliberal.

A geração Golf transmitiu impaciência e intolerância em seu discurso e proferiu, assim, xingamentos de forma irônica e sarcástica contra uma ordem que os incomodava. Com isso, rompeu com todo um tradicionalismo de um sistema valores, até o momento, conservador. Com sua forma inovadora de expressão, a geração de noventa manifestou seu posicionamento de revolta, de não aceitação e de protesto.

Os xingamentos tiveram, dessa forma, um funcionamento linguístico de expressão identitária de não conformidade política. Através dessa marca linguística de ironia e sarcasmo, uma nova identidade da sociedade da última década do século XX foi se delineando para iniciar o século XXI com novos valores sociais.

Referências bibliográficas

HORNSCHEIDT, Antje Lann. *Schimpfwörter- Beschimpfungen- Pejorisationen. Wie in Sprache Macht und Identitäten verhandelt werden.* Frankfurt am Main: Brandes&Apsel Verlag GmbH, 2011.

KRACHT, Christian. *Faserland.* Köln: Kiepenheuer & Witsch Verlag, 2011 [1995].

SCHRÖTER, Melanie. *Vom politischen Gebrauch der Sprache: Wort, Text, Diskurs. Eine Einführung*. Frankfurt am Main: Peter Lang GmbH, 2009.

STAFFELDT, Sven. *Einführung in die Sprechakttheorie: Ein Leitfaden für den akademischen Unterricht*. Tübingen: Stauffenburg Verlag Brigitte Narr GmbH, 2009.